



Capital Social: € 115.000.000  
 Capital Próprio Individual a 30 de Junho de 2009: (€ 11.790.198)  
 Capital Próprio Consolidado a 30 de Junho de 2009: (€ 11.825.113)  
 Sede: Av. General Norton de Matos – Estádio do Sport Lisboa e Benfica – 1500-313 Lisboa  
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa  
 Número de Matrícula e de Identificação de Pessoa Colectiva: 504 882 066

## INFORMAÇÃO SEMESTRAL (1S09)

valores expressos em euros

	Consolidado		Individual	
	31.12.09 6 meses	31.12.08 6 meses	31.12.09 6 meses	31.12.08 6 meses
Proveitos operacionais:				
Prestação de serviços	25.996.259	23.993.641	25.996.259	23.993.641
Outros proveitos operacionais <sup>(1)</sup>	3.268.048	2.021.205	3.268.048	2.021.205
	<b>29.264.307</b>	<b>26.014.846</b>	<b>29.264.307</b>	<b>26.014.846</b>
Custos operacionais:				
Fornecimentos e serviços de terceiros	(9.860.947)	(9.204.880)	(9.860.947)	(9.204.880)
Custos com pessoal	(17.120.556)	(17.231.751)	(17.120.556)	(17.231.751)
Amortizações <sup>(2)</sup>	(917.443)	(854.865)	(917.443)	(854.865)
Provisões do exercício	(770.000)	-	(770.000)	-
Outros custos operacionais <sup>(1)</sup>	(720.476)	(306.926)	(720.476)	(306.926)
	<b>(29.389.422)</b>	<b>(27.598.422)</b>	<b>(29.389.422)</b>	<b>(27.598.422)</b>
<b>Resultados operacionais <sup>(1)(2)</sup></b>	<b>(125.115)</b>	<b>(1.583.576)</b>	<b>(125.115)</b>	<b>(1.583.576)</b>
Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas	(12.119.802)	(10.556.605)	(12.119.802)	(10.556.605)
Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas	1.252.801	5.172.308	1.252.801	5.172.308
	<b>(10.867.001)</b>	<b>(5.384.297)</b>	<b>(10.867.001)</b>	<b>(5.384.297)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(10.992.116)</b>	<b>(6.967.873)</b>	<b>(10.992.116)</b>	<b>(6.967.873)</b>
Proveitos e ganhos financeiros	468.553	618.378	468.553	618.378
Custos e perdas financeiros	(3.231.798)	(2.806.185)	(3.231.798)	(2.806.185)
Resultados relativos a investimentos	(36.898)	(185.608)	-	-
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(13.792.259)</b>	<b>(9.341.288)</b>	<b>(13.755.361)</b>	<b>(9.155.680)</b>
Imposto sobre lucros	(31.200)	(12.216)	(31.200)	(12.216)
<b>Resultado líquido</b>	<b>(13.823.459)</b>	<b>(9.353.504)</b>	<b>(13.786.561)</b>	<b>(9.167.896)</b>
Resultado por acção básico/diluído	(0,60)	(0,62)	(0,60)	(0,61)

<sup>(1)</sup> Excluindo transacções de passes de atletas

<sup>(2)</sup> Excluindo depreciações de passes de atletas

valores expressos em euros

	Consolidado		Individual	
	31.12.09	30.06.09	31.12.09	30.06.09
<b>ACTIVO</b>				
Activos fixos tangíveis	163.338.236	17.614.775	16.974.242	17.614.775
Activos intangíveis	88.560.336	83.293.595	88.560.336	83.293.595
Activos financeiros	11.538.303	470.165	104.741.361	505.080
Goodwill	272.810	-	-	-
Propriedade de investimento	13.425.398	-	-	-
Clientes	1.164.708	4.710.778	1.164.708	4.710.778
Outros activos não correntes	-	14.882.489	14.639.507	14.882.489
Impostos diferidos	1.973.296	-	-	-
<b>Total activos não correntes</b>	<b>280.273.087</b>	<b>120.971.802</b>	<b>226.080.154</b>	<b>121.006.717</b>
Clientes	25.588.140	36.285.541	35.099.160	36.285.541
Accionistas	30.503.386	1.044.690	30.367.764	1.044.690
Outros devedores correntes	8.925.378	1.592.893	8.236.750	1.592.893
Outros activos correntes	8.285.128	6.130.134	7.512.812	6.130.134
Caixa e disponibilidades em bancos	1.504.339	786.035	635.595	786.035
<b>Total de activos correntes</b>	<b>74.806.371</b>	<b>45.839.293</b>	<b>81.852.081</b>	<b>45.839.293</b>
<b>Total do activo</b>	<b>355.079.458</b>	<b>166.811.095</b>	<b>307.932.235</b>	<b>166.846.010</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>				
Capital social	115.000.000	75.000.005	115.000.000	75.000.005
Prémio de emissão de acções	121.580	121.580	121.580	121.580
Resultados acumulados	(86.946.698)	(52.090.932)	(86.911.783)	(52.085.932)
Resultado líquido	(13.823.459)	(34.855.766)	(13.786.561)	(34.825.851)
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>14.351.423</b>	<b>(11.825.113)</b>	<b>14.423.236</b>	<b>(11.790.198)</b>
<b>PASSIVO</b>				
Provisões	6.890.026	4.651.753	5.421.753	4.651.753
Empréstimos obtidos	91.455.007	17.483.828	15.535.573	17.483.828
Fornecedores	8.899.582	6.870.843	8.564.685	6.870.843
Outros credores não correntes	3.150.580	7.051.090	3.150.580	7.051.090
Impostos diferidos	10.607.146	-	-	-
<b>Total de passivos não correntes</b>	<b>121.002.341</b>	<b>36.057.514</b>	<b>32.672.591</b>	<b>36.057.514</b>
Empréstimos obtidos	112.905.510	89.920.612	107.574.095	89.920.612
Fornecedores	22.940.984	20.130.122	18.596.266	20.130.122
Empresas do Grupo	990.817	-	76.210.192	-
Outros credores correntes	40.232.209	19.738.145	32.739.206	19.738.145
Outros passivos correntes	42.656.174	12.789.815	25.716.649	12.789.815
<b>Total passivos correntes</b>	<b>219.725.694</b>	<b>142.578.694</b>	<b>260.836.408</b>	<b>142.578.694</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>340.728.035</b>	<b>178.636.208</b>	<b>293.508.999</b>	<b>178.636.208</b>
<b>Totais dos capitais próprios e do passivo</b>	<b>355.079.458</b>	<b>166.811.095</b>	<b>307.932.235</b>	<b>166.846.010</b>

## **Evolução da Actividade no Semestre**

Na análise às demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2009/2010, salientamos que a sua comparabilidade com o semestre do exercício anterior se encontra afectada pela alteração ocorrida no perímetro de consolidação da Benfica SAD, nomeadamente pela aquisição da totalidade das acções da Benfica Estádio no final do mês de Dezembro de 2009. Esta operação será posteriormente analisada de forma mais detalhada.

O primeiro semestre do exercício de 2009/2010 ficou marcado pelo desempenho que a equipa de futebol profissional teve nas várias competições que tem disputado a nível interno e externo, como consequência do reforço da aposta na vertente desportiva.

Conforme já tinha sido referido, estando criadas as condições necessárias para um desenvolvimento sustentável da Benfica SAD, a estratégia passa por privilegiar o factor desportivo numa perspectiva de médio e longo prazo, em detrimento dos resultados económicos de curto prazo.

Assim, foi implementada uma estratégia com cinco vectores básicos que serão cruciais para o futuro, tanto na perspectiva desportiva como económica:

- em primeiro lugar, a não venda de jogadores, nomeadamente dos mais credenciados e de maior potencial; estes jogadores, ao dominarem já a dimensão do Benfica e mantendo o seu potencial de evolução numa equipa extremamente competitiva, contribuirão para o sucesso no relvado e serão ainda mais valorizados num futuro próximo;
- em segundo lugar, já no último desfeso, a contratação de atletas com créditos firmados, sendo disso exemplo a compra de Ramires, internacional da selecção brasileira, bem como de Javi Garcia ou Saviola, titulares de uma equipa cujo mérito é reconhecido tanto a nível nacional como externamente; também neste caso, estes activos serão objecto de forte valorização no curto prazo;
- em terceiro lugar, a retenção, por um período suficientemente alargado, dos jovens jogadores oriundos da formação interna e com maior potencial de afirmação desportiva; a título de exemplo, Nelson Oliveira e Roderick Miranda são já atletas que despertam a cobiça dos maiores emblemas europeus e a sua evolução no Benfica garantirá também um crescimento do seu valor no mercado internacional;
- em quarto lugar, a renovação dos contratos dos jogadores mais importantes do plantel, garantindo assim um maior compromisso entre o clube e o atleta e aumentando as respectivas cláusulas de rescisão;
- finalmente, em quinto lugar, a criação de um Fundo de Jogadores que potencia a realização de mais valias geradoras de um maior equilíbrio da conta de resultados no decurso do período dos contratos dos atletas e uma diversificação das fontes de financiamento da Benfica SAD.

Estes cinco vectores da estratégia serão naturalmente alavancados em função da evolução desportiva da equipa.

Para tal, a contratação do treinador principal Jorge Jesus deve ser entendida como um factor potenciador destes activos, tendo em consideração a sua elevada competência e o conhecimento, não só do modelo competitivo nacional, como dos campeonatos mais importantes a nível internacional.

Estas valias e a ambição do técnico principal serão determinantes para uma evolução continuada e duradoura do plantel e dos bons resultados já alcançados.

Em termos de resultados concretos, esta evolução da equipa verifica-se na posição privilegiada que ocupa neste momento na Liga Nacional com vista à conquista da mesma, na passagem aos oitavos de final da recente criada Liga Europa e na confirmação da presença na final da Taça da Liga pelo segundo ano consecutivo, podendo revalidar o título conquistado na época transacta.

O único revés que a equipa sofreu durante este período foi a eliminação prematura da Taça de Portugal, não tendo o Benfica logrado ultrapassar o Vitória de Guimarães na 4ª eliminatória da competição no seu próprio reduto. Contudo, esse aspecto menos positivo da época não coloca em questão o trabalho desenvolvido até à data, sendo unanimemente reconhecida a evolução da equipa de futebol profissional do Benfica.

No que se refere à Liga Nacional, no final do primeiro semestre o Benfica partilhava a liderança com a equipa do Braga, estando actualmente, decorridos dois terços da competição, a liderar a prova isolado com 1 ponto de vantagem sobre a equipa bracarense e 9 pontos de vantagem sobre o FC Porto.

Nas competições europeias, o Benfica venceu o Grupo I da Liga Europa com um registo de 5 vitórias e 1 derrota em 6 jogos disputados, sendo de destacar as duas vitórias alcançadas contra o Everton FC (segundo cabeça de série do grupo) na terceira e quarta jornada (respectivamente, 5-0 em Lisboa e 0-2 no Goodison Park). Já no decorrer do mês de Fevereiro, o Benfica confirmou a sua presença nos oitavos de final da prova, após ultrapassar o Hertha de Berlim com um empate (1-1) alcançado na capital alemã e uma vitória clara por 4-0 em Lisboa.

No que se refere à Taça da Liga, competição que o Benfica começou a disputar em Janeiro integrando directamente a fase de grupos, o Benfica atingiu o 1º lugar do Grupo C, ganhando assim o acesso às meias-finais da prova. Nesse jogo, já disputado no mês de Fevereiro, o Benfica obteve uma vitória clara por 1-4 sobre o Sporting, ganhando assim o direito de estar presente na final a realizar-se no próximo dia 21 de Março, no Estádio do Algarve, onde medirá forças com o FC Porto e poderá defender o título conquistado na época passada.

De realçar que no ano transacto, por altura da apresentação das contas consolidadas do primeiro semestre de 2008/2009, também se fazia um balanço positivo da evolução da equipa de futebol profissional, nomeadamente a posição classificativa que ocupava e a capacidade para discutir o título nacional com os principais competidores, dado que em termos europeus os resultados da época transacta eram manifestamente inferiores aos actuais. Contudo, apesar desse balanço positivo, que na segunda parte da temporada não se veio a verificar, é assumido que se tem assistido a uma evolução positiva na presente época face à anterior, quer em termos de resultados, quer em termos de futebol praticado e de capacidade competitiva. Tendo-se consciência que se está numa fase intermédia da época, em que ainda não se alcançaram vitórias finais em competições e em que poderão ser prematuros quaisquer tipos de balanços, há uma convicção que existe uma evolução positiva de época para época e que actualmente a equipa profissional do Benfica está a atingir níveis de competitividade dentro das expectativas dos seus sócios e adeptos, existindo naturalmente a necessidade de materializar essa evolução com conquistas de títulos.

Conforme já foi referido anteriormente, a aposta na vertente desportiva passou pela manutenção dos principais jogadores da época transacta no plantel principal, pelo que não ocorreram alienações de passes de atletas no decorrer dos meses de Julho e Agosto. Durante essa janela do mercado de transferências, o Benfica procurou contratar jogadores de qualidade que permitissem aumentar o leque de soluções do treinador e construir um plantel equilibrado e competitivo, como são os casos do Javi Garcia, César Peixoto, Weldon, Júlio César e Felipe Menezes, os quais se vieram juntar aos reforços contratados no final da época transacta.

Adicionalmente, a Benfica SAD, no decorrer deste semestre, reforçou os seus investimentos em atletas nucleares do actual plantel e aumentou os vínculos laborais e/ou as cláusulas de rescisão dos jogadores mais cobiçados do Benfica. A título de exemplo, podemos referir os casos do David Luiz, Cardozo, Luisão, Fábio Coentrão e Roderick Miranda.

Já no decorrer da janela de transferências de Janeiro, a Benfica SAD voltou a efectuar investimentos no sentido de equilibrar o seu actual plantel e criar soluções de médio prazo, tendo em consideração as idades dos atletas adquiridos. Desta forma, foram integrados no plantel os atletas Éder Luís, Alan Kardec e Airtton e foram também adquiridos os direitos dos jogadores Fábio Faria e Franco Jara, os quais assinaram contratos de trabalho desportivo a partir da época 2010/2011.

Neste período ocorreram algumas alienações de direitos desportivos, mas de atletas que se encontravam emprestados a outros clubes e que, por esse motivo, não eram considerados como nucleares para a actual equipa técnica. São disso exemplos os jogadores Edcarlos e Sepsi, que foram transferidos para o Cruz Azul do México e para o Timissoara da Roménia por 2,1 milhões e 1 milhão de euros, respectivamente. De referir que a primeira operação ainda se realizou em Dezembro de 2009, tendo por esse motivo impacto directo nas demonstrações financeiras do primeiro semestre.

Adicionalmente, o Sport Lisboa e Benfica atingiu, no final do mês de Outubro, a histórica marca dos 200.000 sócios, o que apesar de não ser um facto directamente relacionado com a Benfica SAD, tem um impacto indirecto por via da transferência de 75% das receitas líquidas de quotização que o Clube realiza para a Benfica SAD. De qualquer forma, este crescimento do número de sócios não poderá estar dissociado do bom momento que o Futebol atravessa, pelo que a actividade da Benfica SAD acaba por ser uma importante força de dinamismo no universo Benfica.

A 30 de Setembro de 2009, a Benfica SAD constituiu o Fundo “Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado”, gerido pela “ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA”, e cujo objecto principal consiste no direito a participar em determinada percentagem nas receitas e potenciais ganhos decorrentes da eventual transferência de um conjunto de jogadores vinculados desportivamente à Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD.

Na mesma data, a Benfica SAD subscreveu 1,2 milhões de unidades de participação no referido Fundo ao preço unitário de 5 euros, o que perfaz um investimento global de 6 milhões euros, correspondente a 15% do valor total do Fundo. Em simultâneo, a Benfica SAD alienou a título definitivo ao “Benfica Stars Fund” um valor global de 22.025.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	<b>Percentagem adquirida pelo Fundo</b>	<b>Preço pago pelo Fundo (em euros)</b>
David Luiz	25%	4.500.000
David Simão	25%	375.000
Di María	20%	4.400.000
Javi Garcia	20%	3.400.000
Leandro Pimenta	25%	375.000
Miguel Vítor	25%	500.000
Nélson Oliveira	25%	2.000.000
Roderick Miranda	25%	2.000.000
Ruben Amorim	50%	1.500.000
Shaffer	40%	1.400.000
Urretaviscaya	20%	1.200.000
Yartey	25%	375.000
		<hr/>
		22.025.000
		<hr/>

De referir que o ganho obtido com esta transacção, no montante superior a 17,6 milhões de euros, é reconhecido em resultados numa base linear ao longo do contrato do jogador, por via do envolvimento continuado da Benfica SAD com o atleta ao longo do período remanescente do seu contrato de trabalho desportivo. Os referidos ganhos são anulados na proporção da percentagem detida por via da participação da Benfica SAD neste Fundo, que equivalem aos ganhos não realizados das transacções.

De referir que a 10 de Fevereiro de 2010, já no decorrer do segundo semestre, a Benfica SAD alienou a título definitivo ao “Benfica Stars Fund” um valor global de 10.250.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	<b>Percentagem adquirida pelo Fundo</b>	<b>Preço pago pelo Fundo (em euros)</b>
Cardozo	20%	4.000.000
Fábio Coentrão	20%	3.000.000
Felipe Menezes	30%	1.500.000
Halliche	20%	400.000
Maxi Pereira	30%	1.350.000
		<hr/>
		10.250.000
		<hr/>

À semelhança do que já foi referido para a primeira operação com o Benfica Stars Fund, a mais valia obtida com esta transacção, no montante superior a 7,1 milhões de euros, é reconhecida em resultados numa base linear ao longo do contrato do jogador, por via do envolvimento continuado da Benfica SAD com o atleta ao longo do período remanescente do seu contrato de trabalho desportivo. Os referidos ganhos são anulados na proporção da percentagem detida por via da participação da Benfica SAD neste Fundo, que equivalem aos ganhos não realizados das transacções.

No final do primeiro semestre foi apresentado e aprovado o Projecto de Reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica, o qual pretendeu alcançar dois objectivos fundamentais: i) liquidar as dívidas que o Clube tinha com empresas do Grupo e ii) reforçar os capitais próprios da Benfica SAD como uma das medidas a encetar para cumprir o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Após o estudo levado a cabo que permitiu verificar quais as soluções que melhor defendiam o interesse o Sport Lisboa e Benfica e do seu grupo empresarial, foi apresentado e aprovado em Assembleia Geral do Clube o projecto de reestruturação que incluía os seguintes passos:

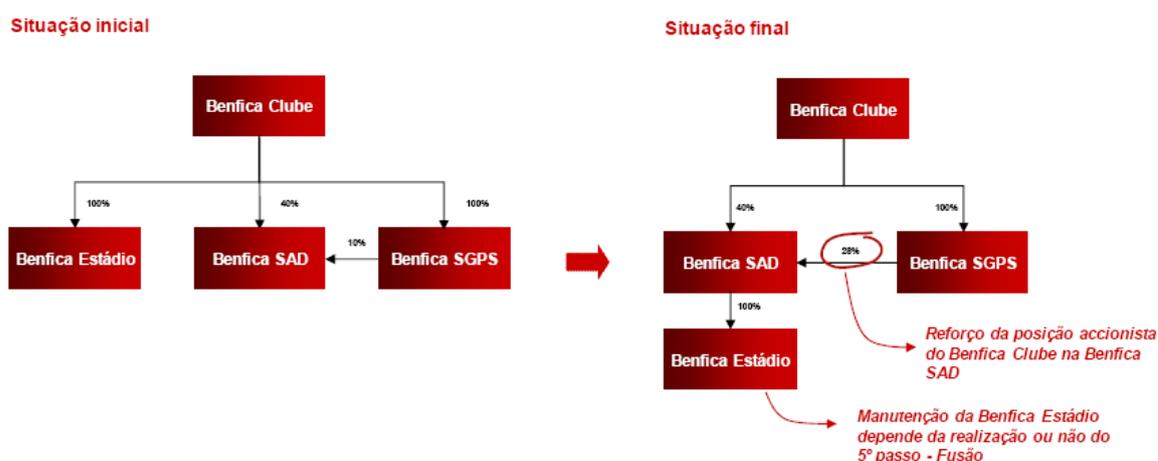
- o aumento de capital na Benfica SAD de 75.000.005 euros para 115.000.000 euros, por entrada em espécie de 5.750 acções (57,5% do capital social) no valor de 39.675.000 euros e de 324.995 euros de prestações acessórias da Benfica Estádio subscrito pelo accionista Sport Lisboa e Benfica, sendo para o efeito emitidas 7.999.999 novas acções ao valor unitário de 5 euros da Benfica SAD no montante de 39.999.995 euros.
- a alienação por parte do Sport Lisboa e Benfica à Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA de 4.800.000 acções da Benfica SAD ao valor unitário de 5 euros no montante de 24.000.000 euros.
- a dação em pagamento e alienação por parte do Sport Lisboa e Benfica à Benfica SAD de 4.250 acções (42,5% do capital social) remanescentes da Benfica Estádio no montante de 29.325.000 euros e do remanescente das prestações acessórias da Benfica Estádio no valor de 28.972.424 euros.

- a cedência por parte do Sport Lisboa e Benfica à Benfica Estádio de parte dos créditos que detém na Benfica SAD no montante de 77.276.461 euros.

Foi também aprovada a operação de fusão por incorporação da Benfica Estádio na Benfica SAD, a qual, face aos condicionalismos inerentes ao *project finance*, está pendente de uma análise mais detalhada, nomeadamente com o sindicato bancário do *project finance*, tendo a Direcção do Clube, até ao termo do seu mandato, autorização da Assembleia Geral para realizar a referida operação de fusão.



A operação de reestruturação implicou, desta forma, a seguinte alteração na estrutura de participações sociais do Grupo Sport Lisboa e Benfica:



Para efeitos da presente operação de reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica foram efectuadas avaliações da Benfica SAD e da Benfica Estádio por parte de uma entidade independente (“American Appraisal”), de modo a suportar as relações de troca entre as duas entidades, com vista à permuta de acções.

## Análise às Demonstrações Financeiras

Os montantes relativos às contas semestrais devem ser analisados tendo em consideração um efeito de sazonalidade nas contas das sociedades desportivas, significativamente influenciado pelo facto de existirem ganhos relativos a transferências de atletas em alturas específicas do ano motivadas por características do mercado de transferências e inscrição de jogadores.

Apesar da aquisição da Benfica Estádio por parte da Benfica SAD, a demonstração de resultados semestral consolidada não é influenciada pela actividade da primeira, dado que se considerou que tendo esta operação ocorrido apenas no final de Dezembro de 2009, só a partir desse momento é que o Grupo assumiu o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais.

O primeiro semestre do exercício de 2009/2010 apresentou um resultado consolidado negativo de 13,8 milhões de euros e um resultado operacional consolidado negativo próximo dos 11 milhões de euros, os quais no período homólogo corresponderam aos valores negativos de 9,4 e 7 milhões de euros, respectivamente. Esta evolução está significativamente influenciada pela política seguida pela Sociedade neste período, a qual implicou uma diminuição dos proveitos gerados com a alienação de direitos desportivos de atletas.

Em termos de resultados operacionais excluindo as transacções de atletas, no semestre em análise assistiu-se a um resultado próximo do equilíbrio, o qual contrasta com o resultado negativo de 1,6 milhões de euros atingido no período homólogo. Esta melhoria da performance operacional está directamente relacionada com o crescimento verificado nos proveitos operacionais, em parte por via do desempenho desportivo da equipa de futebol.

Resultados c/ Transacções de Atletas	31.12.09 6 meses	31. 12.08 6 meses	valores em milhares de euros	
			Variação	%
Amortizações e perdas de imparidade com atletas	(12.120)	(10.556)	(1.564)	(14,8)
Proveitos/(Custos) com transacções de atletas	1.253	5.172	(3.919)	(75,8)
<b>Resultados c/ transacções de atletas</b>	<b>(10.867)</b>	<b>(5.384)</b>	<b>(5.483)</b>	<b>(101,8)</b>

Os resultados gerados com transacções de passes de atletas atingiram um montante negativo de, aproximadamente, 10,9 milhões de euros, o que representa uma duplicação do prejuízo face período homólogo. Esta situação é uma consequência da política de investimento encetada pela Benfica SAD e que se considera que a médio prazo trará benefícios económicos pela valorização dos atletas, conforme já é actualmente constatável.

A variação é explicada pelo aumento dos custos com amortizações e perdas de imparidades com atletas, que registaram um incremento de aproximadamente 1,6 milhões de euros, dado que a Benfica SAD continuou a investir em passes de novos atletas e não procedeu a nenhum desinvestimento significativo que pudesse implicar um recuo no custo com amortizações. Por outro lado, os proveitos/(custos) com transacções, que dizem essencialmente respeito aos ganhos obtidos com a alienação dos direitos desportivos do atleta Edcarlos e ao reconhecimento em proveitos do diferimento de três meses de ganhos dos atletas vendidos ao Benfica Stars Fund, não foi suficiente para compensar os 5,2 milhões de euros obtidos no semestre homólogo, os quais são essencialmente justificados pela transferência do atleta Néilson Ramos para o Bétis de Sevilha.

De referir que, apesar da diminuição verificada na rubrica proveitos gerados por transacções de atletas, em ambos os exercícios os valores obtidos com a alienação de direitos desportivos foi reduzida por inerência da política de investimento que a Benfica SAD implementou com o objectivo de alcançar títulos e, desta forma, valorizar os seus activos.

Proveitos Operacionais	valores em milhares de euros			
	31.12.09 6 meses	31. 12.08 6 meses	Varição	%
Publicidade e patrocínios	6.788	6.215	573	9,2
Receitas de bilheteira	6.000	5.221	779	14,9
Transmissões televisivas	4.975	6.123	(1.148)	(18,7)
Quotizações	4.887	4.389	498	11,3
Prémios das competições europeias	1.788	305	1.483	486,2
<i>Merchandising</i>	1.448	1.377	71	5,2
Cativos	1.309	1.243	66	5,3
Outros	2.069	1.142	927	81,2
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>29.264</b>	<b>26.015</b>	<b>3.249</b>	<b>12,5</b>

Os proveitos operacionais registaram um crescimento de 12,5%, essencialmente justificado pelo aumento das rubricas de publicidade e patrocínios, receitas de bilheteira, quotizações, prémios das competições europeias e outros.

As receitas geradas pela rubrica de publicidade e patrocínios, que aumentaram 9,2% face ao período homólogo, estão influenciadas pelos novos contratos celebrados com *Official Partners*.

No que se refere às receitas de bilheteira, o bom desempenho desportivo da equipa principal de futebol proporcionou um aumento das receitas provenientes das assistências dos jogos, sendo ainda de destacar que dos jogos com os denominados grandes, neste período, só inclui a partida com o FC Porto, ao contrário do primeiro semestre da época passada, que inclui os dois jogos. Para além da melhoria das receitas de bilheteira dos jogos referentes à Liga Nacional, também se assistiu a um crescimento das assistências nos jogos das competições europeias.

A melhoria considerável do desempenho da equipa nas competições europeias e os novos moldes implementados com a criação da Liga Europa justificam o aumento das receitas em cerca de 1,5 milhões de euros nos proveitos provenientes de prémios da participação nas competições europeias face ao ano transacto.

Em sentido inverso, a diminuição verificada nas receitas provenientes de transmissões televisivas, no valor de aproximadamente 1,1 milhões de euros, é explicada pelo facto de, na época transacta, os direitos televisivos dos jogos realizados em casa para a Taça UEFA até aos quartos de final serem negociados pelos próprios clubes, ao invés desta época em que os direitos de transmissão da Liga Europa a partir da fase de grupos, inclusive, passaram a ser explorados directamente pela UEFA.

Custos Operacionais	valores em milhares de euros			
	31.12.09 6 meses	31. 12.08 6 meses	Varição	%
Fornecimentos e serviços de terceiros	9.861	9.205	656	7,1
Custos com o pessoal	17.121	17.232	(111)	(0,7)
Amortizações	917	855	62	7,3
Provisões	770	-	770	-
Outros custos operacionais	720	307	413	134,5
<b>Custos operacionais</b>	<b>29.389</b>	<b>27.599</b>	<b>1.790</b>	<b>6,5</b>

Os custos operacionais aumentaram cerca de 6,5% face ao período homólogo, apresentado uma taxa de crescimento mais reduzida face aos proveitos operacionais, sendo essa variação essencialmente justificada pelos acréscimos verificados nas rubricas de fornecimentos e serviços externos, provisões e outros custos operacionais.

No que se refere aos fornecimentos e serviços externos, o principal motivo do aumento verificado está relacionado com os custos inerentes ao empréstimo do atleta Kerrison pelo FC Barcelona, dado que o clube catalão suportou a quase totalidade dos custos salariais do atleta.

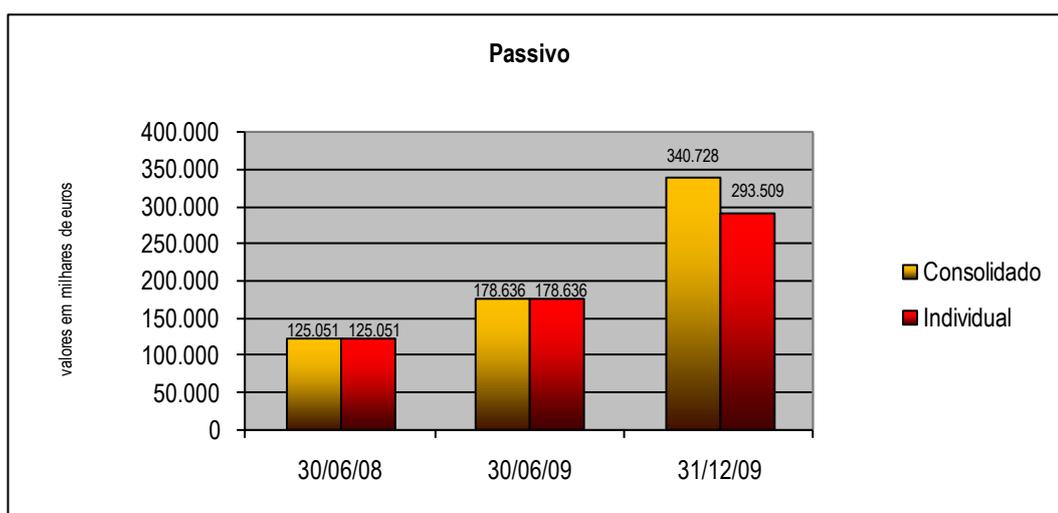
Os custos com o pessoal, que representam cerca de 58% dos custos operacionais da Benfica SAD, não sofreram alterações significativas face ao período homólogo, tendo inclusivamente ocorrido um ligeiro recuo nos mesmos.

Os resultados financeiros do semestre atingiram um montante superior a 2,7 milhões de euros negativos, o qual comparado com o prejuízo de cerca de 2,2 milhões de euros apresentado no período homólogo equivale um aumento desse resultado negativo de aproximadamente 26,3%, essencialmente explicado pelo aumento do montante dos empréstimos obtidos pela Sociedade junto de instituições financeiras

O impacto dos resultados relativos a investimentos nas contas consolidadas da Benfica SAD diz respeito à incorporação do resultado do primeiro semestre da Benfica TV, que correspondeu a um prejuízo de aproximadamente 74 mil euros.

No que se refere ao balanço, após a aquisição da Benfica Estádio e a incorporação dessa Sociedade nas demonstrações financeiras consolidadas da Benfica SAD pelo método de consolidação integral, a demonstração da posição financeira consolidada da Benfica SAD sofreu profundas alterações que influenciam, de forma significativa, a sua comparabilidade com a demonstração da posição financeira do último encerramento de contas.

A demonstração da posição financeira consolidada a 30 de Junho de 2009 era em tudo idêntica à individual da Benfica SAD, diferindo apenas no que se refere às valorizações das empresas associadas (Clínica SLB e Benfica TV) e no conseqüente impacto na situação líquida dessas variações. Assim, a variação da demonstração da posição financeira consolidada face ao referente a 31 de Dezembro de 2009 é essencialmente justificada pela integração da Benfica Estádio.



O passivo consolidado cresceu cerca de 90,7% face a 30 de Junho de 2009, o qual é essencialmente justificado pelo aumento do passivo individual da Benfica SAD e pela aquisição da Benfica Estádio.

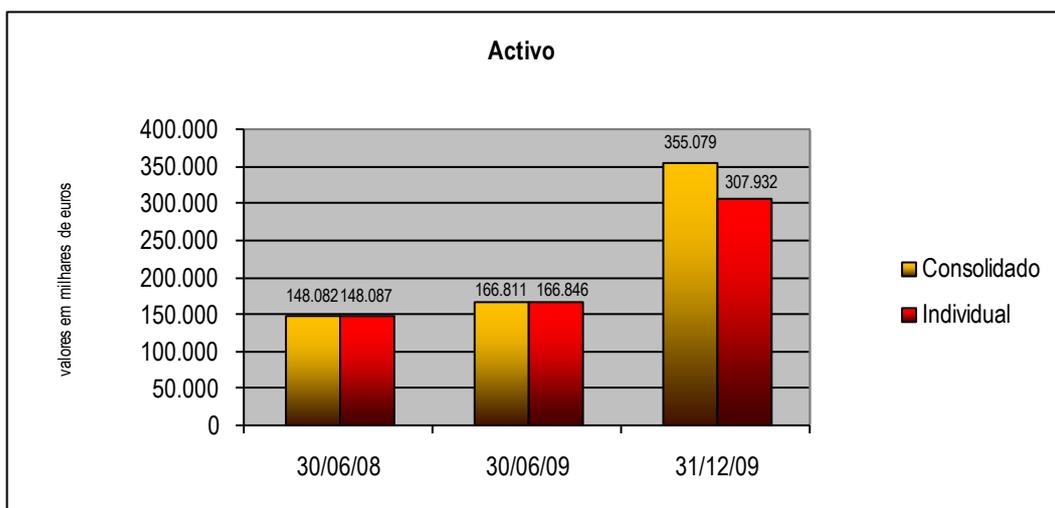
No que se refere ao passivo individual da Benfica SAD, o aumento do passivo em 64,3% face ao final do exercício anterior é essencialmente justificado:

- pelo registo na rubrica de accionistas dos montantes em dívida à Benfica Estádio (75,2 milhões de euros e ao Clube (cerca de 1 milhão de euros), essencialmente em consequência da implementação da reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica ocorrida no final de Dezembro de 2009;
- pelo aumento do valor dos empréstimos obtidos em cerca de 15,5 milhões de euros, dado que a Sociedade tem vindo a incorrer em financiamento para manter o seu nível de investimento;
- pelo registo na rubrica de proveitos diferidos do ganho com a venda de direitos económicos de atletas ao Benfica Stars Fund, a qual a 31 de Dezembro de 2009 equivale a 14,2 milhões de euros;
- pelo aumento verificado na rubrica de outros credores correntes essencialmente explicado pelo investimentos efectuados na aquisição de atletas no decorrer deste semestre.

De referir que em termos de passivo consolidado, a dívida da Benfica SAD à Benfica Estádio no valor de 75,2 milhões de euros se anulou. Em contrapartida, o Grupo assimilou todo o passivo que se encontra afecto à Benfica Estádio, nomeadamente o *project finance* e as respectivas responsabilidades inerentes do mesmo perante o sindicato bancário, as quais representam um valor de aproximadamente 81,2 milhões de euros.

Adicionalmente, a inclusão da Benfica Estádio no Grupo implicou o registo de responsabilidades no passivo referentes a derivados de fixação de taxa de juro (*swaps*) no montante de 7,1 milhões de euros e de proveitos diferidos, essencialmente relacionados com os *títulos fundador*, com os bilhetes de época associados a esse título e com a área de *corporate*, que totalizam no conjunto cerca de 12,6 milhões de euros.

De destacar que do valor global do passivo consolidado da Benfica SAD que ascende a 340,7 milhões de euros, apenas é exigível no período de 1 ano o montante de 177,1 milhões de euros, correspondente aos passivos correntes, deduzidos dos outros passivos, que são compostos maioritariamente por proveitos diferidos. Adicionalmente, no valor de exigível a curto prazo está incluído o empréstimo obrigacionista de 20 milhões de euros emitido pela Benfica SAD que se vence no próximo dia 20 de Abril de 2010, estando o Grupo a preparar a emissão de um novo empréstimo obrigacionista por um período de 3 anos e até a um montante máximo de 40 milhões de euros, o qual permitirá transformar passivo exigível a curto prazo em médio e longo prazo. Por outro lado, esse passivo de curto prazo incluiu um montante de 38,3 milhões de euros referente ao programa de papel comercial, que foi constituído em Janeiro de 2009 para um período de 5 anos e que é expectável a maioria do seu valor venha a ter um grau de exigibilidade superior a 1 ano.



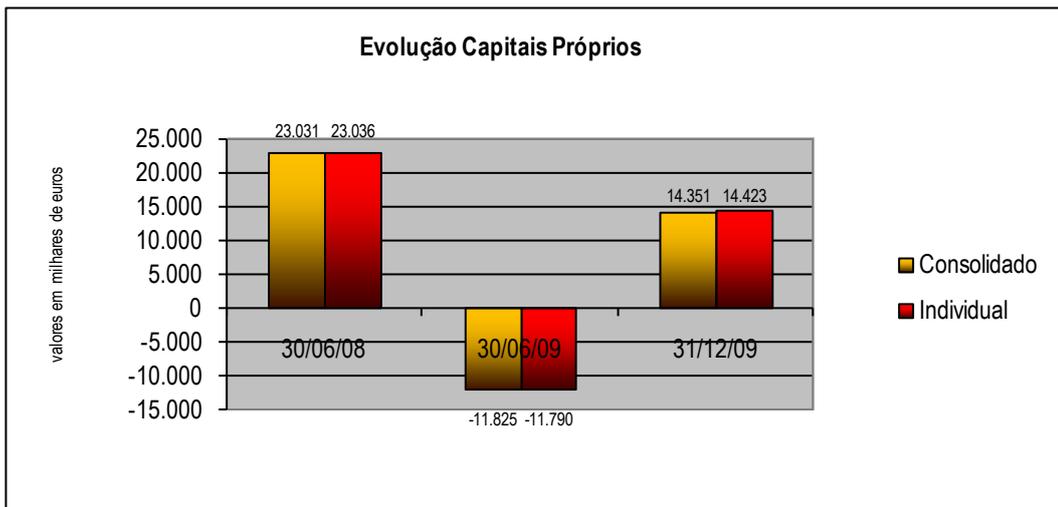
Por contrapartida ao aumento do passivo consolidado em 90,7%, observa-se um crescimento do activo consolidado em 112,9%, o que significa um aumento superior a 188 milhões de euros, atingindo actualmente o montante de 355 milhões de euros.

Este aumento é essencialmente justificado por via da inclusão da Benfica Estádio na consolidação da Benfica SAD, tendo impacto principalmente nas rubricas de activos fixos tangíveis e propriedades de investimentos, dado que o principal activo dessa sociedade corresponde ao Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, do qual é proprietária.

Outra variação significativa ocorrida no balanço da Benfica SAD, neste caso quer em termos de consolidado como de individual, diz respeito ao registo na rubrica de accionistas de um crédito sobre a Benfica SGPS de aproximadamente 29,3 milhões de euros, conforme estipulado na reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica.

Em termos de activo consolidado, há ainda a destacar o aumento registado na rubrica de activos financeiros, o qual diz respeito inclusão de um valor de reserva no montante de 5,2 milhões de euros detido pela Benfica Estádio para fazer face ao serviço da dívida a pagar ao Sindicato Bancário no âmbito do *project finance*, pelo registo da participação de 15% da Benfica SAD no Benfica Stars Fund, que a data de 31 de Dezembro de 2009 está valorizado em cerca de 3,3 milhões de euros (justo valor deduzido dos ganhos não realizados de transacções de percentagem de direitos económicos de jogadores cedidos ao custo histórico) e à reclassificação dos 25% de direitos económicos do atleta Reyes detidos pela Benfica SAD no montante de 2.650.000 euros, os quais no final do exercício transacto estavam registados como activos intangíveis. Em sentido contrário, o valor de, aproximadamente, 14,9 milhões de euros que se encontrava registado na rubrica de outros activos não correntes a 30 de Junho de 2009 deixou de figurar no balanço no final deste primeiro semestre, uma vez que foi anulado na consolidação por se tratar dos custos diferidos relativos à utilização do estádio resultantes da concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica por um período de 40 anos a findar em 2041, cujos créditos são detidos pela Benfica Estádio.

Por último, referir que a principal variação no activo da Benfica SAD em termos de contas individuais diz respeito à aquisição da totalidade da participação financeira da Benfica Estádio por um valor de aquisição de 98,3 milhões de euros, conforme determinado na reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica, passando a rubrica de activos financeiros a corresponder a um montante de 104,7 milhões de euros.



Em termos de capitais próprios, não existem diferenças consideráveis entre os valores consolidados e os individuais, pelo facto do resultado da Benfica Estádio do primeiro semestre não ter sido incorporado na Benfica SAD, uma vez que a aquisição da participação financeira da primeira pela segunda ocorreu apenas no final de Dezembro de 2009, momento a partir do qual a Benfica SAD assumiu o controlo sobre as actividades financeiras e operacionais Benfica Estádio.

De realçar que os capitais próprios consolidados e individuais deixaram de ser negativos e passaram para valores próximos de 14,4 milhões de euros, apresentando uma variação de aproximadamente 26,2 milhões de euros. Esta era um dos objectivos da operação de reestruturação aprovada e realizada em Dezembro último, isto é, reforçar os capitais próprios da Benfica SAD, como uma das medidas a encetar para cumprir o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho de Administração

Lisboa, 7 de Março de 2010